AGRONEGÓCIOS

Cota para leite uruguaio pode resolver crise, afirma Maggi

Missão será enviada ao país vizinho para averiguar se há triangulação

O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, reafirmou ontem a importância de estabelecer um regime de cotas para a entrada de leite uruguaio no Brasil. A afirmação foi feita a produtores de Minas Gerais, no município de Prata, onde estava acompanhado do presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Freitas. Produtores têm reclamado que a importação do produto do Uruguai tem afetado negativamente a formação de preços no mercado doméstico, inviabilizando a produção local.

O assunto deverá ser discutido com o presidente da República, Michel Temer, nesta semana, adiantou o ministro. "É muito complexo tratar disso, já que envolve não só o mercado interno, mas o externo também. Vamos agir com toda a calma, mas com firmeza para resolver o problema", disse o ministro no município mineiro, onde houve protesto contra a importação de leite. "Mostrei ao presidente o grau de deterioração em que se encontra o setor e argumentei que, se nada for feito, a sociedade brasileira sofrerá no futuro", relatou, demonstrando

preocupação com o risco de queda da produção nacional e com eventual desabastecimento mais à frente.

Blairo Maggi explicou que há mais medidas em estudo para atender os produtores nacionais e que será enviada missão de técnicos ao país vizinho, tendo como um dos objetivos averiguar se há triangulação do leite exportado ao Brasil, conforme alegam representantes de entidades do setor leiteiro local e que se sentem prejudicados. A data da missão está sendo fechada entre o Brasil e o governo do Uruguai.



Blairo Maggi destacou que o governo federal estuda outras medidas a fim de atender aos produtores

Preço do suíno é de R\$ 3,87 no Estado

A Associação de Criadores de Suínos (Acsurs), apontou cotação de R\$ 3,87 no preço do quilo do suíno vivo no Estado, mostrando estabilidade. A saca de 60 quilos do milho está em R\$ 30,50 (anterior R\$ 31.00) e o farelo de soja em R\$ 1.010.00 no pagamento à vista (anterior R\$ 990,00) e em R\$ 1.030,00 no pagamento com 30 dias de prazo (anterior R\$ 1.010,00). O preço médio na integração ficou em R\$ 3,10. As cotações foram: Cooperalfa/Aurora, R\$ 3,10; Cosuel/Dália Alimentos, R\$ 3,10; Cotrijuí, R\$ 3,10; Cooperativa Languiru, R\$ 3,06; Cooperativa Majestade, R\$ 3,05; Ouro do Sul, R\$ 3,30; Alibem, R\$ 3,00; JBS, R\$ 3,10; e Pamplona, R\$ 3,10.

Saldo do Fundesa se aproxima de R\$ 75 milhões

Os conselheiros do Fundo Estadual de Sanidade Animal (Fundesa) aprovaram a prestação de contas referente ao terceiro trimestre de 2017. O saldo do fundo superou R\$ 74,3 milhões. As receitas no período alcancaram R\$ 11,5 milhões, considerando as contribuições e o rendimento financeiro. Conforme o presidente do Fundesa. Rogério Kerber, a redução da taxa Selic provocou uma diminuição na receita das aplicacões em mais de RS 300 mil, comparativamente ao rendimento do primeiro trimestre. Já os investimentos superaram os R\$ 5 milhões e incluem aportes para capacitação e aquisição de insumos para o Serviço Veterinário Oficial e indenização de produtores.



Exportações agrícolas gaúchas crescem 24,4% em setembro

As exportações do agronegócio gaúcho totalizaram US\$ 1,0 bilhão em setembro, um aumento de 24,4% em valor e 56,6% em volume, em comparação com o mesmo mês do ano passado. Esse resultado foi influenciado principalmente pelo volume recorde de soja exportada, que foi o maior para um mês de setembro desde 2007. Os dados foram divulgados pela Fundação de Economia e Estatística (FEE) ontem.

Em termos absolutos, o crescimento nas exportações agrícolas gaúchas foi de US\$ 205,8 milhões. Os cinco principais setores exportadores do agronegócio em setembro foram: complexo soja (US\$ 545,5 milhões), carnes (US\$ 177,9 milhões), fumo e seus produtos (US\$ 167,4 milhões), produtos florestais (US\$ 29,8 milhões) e cereais, farinhas e preparações (US\$ 28,7 milhões).

Em setembro, os principais destinos das exportações do agronegócio gaúcho foram: China, União Europeia, Estados Unidos, Rússia, Irã e Argentina. Esses destinos concentraram 74.2% do valor das vendas externas.

PREMIAÇÃO

Insemine recebe prêmio nacional

A Insemine Centro de Reprodução Humana conquistou o primeiro lugar na categoria servicos de saúde do Prêmio MPE Brasil - Prêmio de Competitividade para Micro e Pequenas Empresas, promovido por Sebrae, Movimento Brasil Competitivo, Fundação Nacional da Qualidade e Gerdau. A microempresa gaúcha concorreu com representantes de todo o País e, na última semana, a sócia da Insemine Kátia Simone Delgado dos Santos recebeu a premiação em Brasília.

"É um orgulho conquistarmos um prêmio tão importante. Com certeza, isso é um reconhecimento de todo trabalho e dedicação que a Insemine emprega em sempre buscar oferecer aos nossos clientes o melhor atendimento e tratamento", destaca a sócia da Insemine, que também é farmacêutica-bioquímica.

O Prêmio MPE Brasil, considerado o "Oscar do Empreendedorismo", é um reconhecimento para micro e pequenas empresas que buscam promover a qualidade, e aplicam um modelo de excelência em gestão, focando produtividade e competitividade. "A Insemine está há 10 anos atuando no mercado de reprodução e inseminação. Receber este prêmio mostra que estamos no caminho certo", avalia Kátia.

